
GUIA COVID 19: REGRESSAR AO LOCAL DE TRABALHO

ADAPTAR OS LOCAIS DE TRABALHO E PROTEGER OS TRABALHADORES

ORIENTAÇÃO DA UE PARA UM REGRESSO SEGURO AO LOCAL DE TRABALHO

(Guia elaborado pela EU-OSHA, cujos conteúdos foram traduzidos pelo Departamento de SST da UGT)

1 - Antecedentes e âmbito de orientações

2 - Introdução

3 - Atualize a sua avaliação de risco e tome as medidas adequadas

- 3.1- Minimizar a exposição ao COVID-19 no trabalho
- 3.2 - Retomar os trabalhos após um período de encerramento
- 3.3 - Lidar com uma elevada taxa de ausência
- 3.4 - Gerir trabalhadores que trabalham a partir de casa

4 - Envolver trabalhadores

5 - Cuidar dos trabalhadores que estiveram doentes

6 - Planear e aprender para o futuro

7 - Manter-se bem informado

8 - Setores e profissões

ÂMBITO DAS ORIENTAÇÕES

Estas orientações são não vinculativas e visam ajudar os empregadores e os trabalhadores a manterem-se seguros e saudáveis num ambiente de trabalho que mudou significativamente devido à pandemia COVID-19.

Estas orientações fornecem conselhos sobre:

1 - Avaliação dos riscos e medidas adequadas

- minimizar a exposição ao COVID-19
- retomar o trabalho após um período de encerramento
- lidar com uma alta taxa de ausência
- gestão de trabalhadores que trabalham a partir de casa

2 – Envolver os trabalhadores

3 - Cuidar dos trabalhadores que estiveram doentes

4 - Planeamento e aprendizagem para o futuro

5 - Manter-se bem informado

6 - Informação para setores e profissões

As orientações incluem exemplos de medidas gerais, que dependendo da situação específica do trabalho, podem ajudar os empregadores a alcançar um ambiente de trabalho seguro e saudável, no momento do reinício das atividades.

Por favor, note que as informações nesta orientação não abrangem a definição de cuidados de saúde, para as quais existem conselhos específicos (por exemplo, da [ECDC](#), [OMS](#), [CDC](#)).

Para quaisquer questões ou preocupações específicas não abordadas neste documento, consulte informações das autoridades locais, como o serviço de saúde ou a inspeção do trabalho.

INTRODUÇÃO

Na sequência da nova pandemia da doença do coronavírus (COVID-2019), a maioria dos Estados-Membros da União Europeia (UE) implementaram uma série de medidas, incluindo as que afetam os locais de trabalho, para combater a propagação da doença.

O mundo do trabalho foi e é severamente afetado durante esta crise, pelo que todos os setores da sociedade - incluindo as empresas, os empregadores e os parceiros sociais - devem desempenhar um papel fundamental para proteger os trabalhadores, as suas famílias e a sociedade em geral.

A natureza e a extensão das restrições, tais como, a suspensão de atividades não essenciais, diferem entre os Estados-Membros e entre

setores de atividade, mas uma parte substancial dos trabalhadores tem de trabalhar a partir de casa, ou se o seu trabalho não pode ser realizado à distância, permanecem frequentemente em casa ao abrigo de um regime de substituição dos rendimentos.

Uma vez que as medidas de distanciamento social atingem uma redução suficiente das taxas de transmissão de COVID-19, as administrações nacionais autorizam um reinício gradual das atividades de trabalho.

Isto está a ser feito gradualmente com um trabalho que é considerado essencial para a proteção da saúde. No entanto, independentemente da forma como e em que medida as atividades normais de trabalho retomam, é altamente provável que algumas medidas permaneçam em vigor durante algum tempo para evitar um aumento acentuado das taxas de infeção.

Além disso, é também possível que um aumento das infeções em algum momento no futuro, exija em alguns casos uma reintrodução de medidas restritivas.

A crise COVID-19 está a pressionar os empregadores e trabalhadores, num curto espaço de tempo a implementar novos procedimentos e práticas, ou a suspender o seu trabalho e as suas atividades empresariais.

A Segurança e a Saúde no Trabalho oferecem apoio prático para o regresso ao local de trabalho: as medidas preventivas adequadas

contribuirão para alcançar um regresso seguro e saudável ao trabalho, após o alívio das medidas de distanciamento social, e também contribuirá para suprimir a transmissão do COVID-19.

ATUALIZE A SUA AVALIAÇÃO DE RISCO E TOME AS MEDIDAS ADEQUADAS

Tal como em condições normais de trabalho, a identificação e a avaliação dos riscos em ambientes de trabalho é o ponto de partida para a gestão da Segurança e da Saúde no Trabalho (SST) ao abrigo das medidas COVID-19.

Os empregadores são obrigados a rever a sua avaliação de risco quando há uma alteração no processo de trabalho e a considerar todos os riscos, incluindo os que afetam a saúde mental. Ao rever a avaliação dos riscos, deve ser dada atenção a quaisquer anomalias ou situações que causem problemas e à forma como estas podem ajudar a organização a tornar-se mais resiliente a longo prazo.

Lembre-se da importância de envolver os trabalhadores e os seus representantes na revisão da avaliação de riscos e apelar à prevenção de riscos ou, caso tenha, ao prestador do serviço de saúde no trabalho.

Como contributo para a sua avaliação, obtenha informações atualizadas das autoridades públicas sobre a prevalência de COVID-19 na sua área.

Uma vez atualizada a avaliação dos riscos, o próximo passo é fazer um plano de ação com medidas adequadas. Seguem-se alguns exemplos de questões relacionadas com o COVID-19 a ter em conta na elaboração de um plano de ação deste tipo.

MINIMIZAR A EXPOSIÇÃO AO COVID-19 NO TRABALHO

A implementação de práticas de trabalho seguros para limitar a exposição ao COVID-19 no trabalho requer primeiro a avaliação dos riscos e, em seguida, a aplicação da hierarquia do controlo desses riscos. Isto significa implementar medidas de controlo para eliminar primeiro o risco e, se tal não for possível, minimizar a exposição dos trabalhadores.

Comece primeiro com medidas coletivas e, se necessário, complemente-as com medidas individuais, tais como o equipamento de proteção individual (EPI). Seguem-se alguns exemplos de medidas de controlo, no entanto, nem todas serão aplicáveis a todos os locais de trabalho ou postos de trabalho devido à sua natureza.

- Realizar apenas trabalhos essenciais por enquanto; pode ser possível adiar algum trabalho para quando o risco for menor. Se possível, forneça serviços remotamente (telefone ou vídeo) em vez de pessoalmente. Garantir que apenas os trabalhadores que são

essenciais para o trabalho estão presentes no local de trabalho e minimizar a presença de terceiros.

- Reduzir, na medida do possível, o contacto físico entre os trabalhadores (por exemplo, durante as reuniões ou durante as pausas). Isole os trabalhadores que podem executar as suas tarefas sozinhos e que não necessitam de equipamento ou maquinaria especializada que não possa ser movida. Por exemplo, sempre que possível, providencie para que trabalhem sozinhos num escritório de reposição, numa sala de funcionários, cantina ou sala de reuniões.

Se possível, peça aos trabalhadores vulneráveis que trabalhem a partir de casa, idosos e pessoas com doenças crónicas, ou em remissão (incluindo hipertensão, problemas pulmonares ou cardíacos, diabetes ou que estejam a ser submetidos a tratamento. Os trabalhadores com familiares próximos que estejam em risco elevado também podem fazer teletrabalho.

- Eliminar, e se não for possível, limitar a interação física com e entre clientes. Por exemplo, através de encomendas online ou telefónicas, entrega sem contacto ou entrada controlada (evitando também aglomerações no exterior) e distanciamento físico dentro e fora das instalações.
- Ao entregar mercadorias, faça-o através de recolha ou entrega fora do local. Sensibilize os condutores para uma boa higienização da

cabina e forneça-lhes gel de limpeza adequado e toalhetes. Os trabalhadores das entregas devem poder utilizar instalações como casas de banho, refeitórios, vestiários e chuveiros, embora com as devidas precauções (por exemplo, permitir apenas um utilizador de cada vez e proceder à limpeza regular).

- Coloque uma barreira impermeável entre os trabalhadores, especialmente se não forem capazes de manter uma distância de dois metros entre si. As barreiras podem ser feitas de propósito ou improvisadas utilizando materiais como chapas de plástico, divisórias, gavetas móveis ou unidades de armazenamento. Objetos que não são sólidos, como plantas de vasos ou carrinhos, ou que possam criar um risco novo, como tropeçar ou fazer cair objetos, devem ser evitados. Se não for possível utilizar uma barreira, deve ser criado um espaço adicional entre os trabalhadores, por exemplo, garantindo que dispõem de, pelo menos, duas mesas vazias de cada lado.
- Se o contacto próximo for inevitável, mantenha-o a menos de 15 minutos. Reduza o contacto entre os trabalhadores no início e no fim dos turnos. Organize o tempo das pausas para refeições para reduzir o número de pessoas que partilham uma cafetaria, sala de trabalhadores ou cozinha. Garantir que apenas uma pessoa entra de cada vez na casa de banho e no vestiário. Coloque uma placa na porta principal a indicar quando uma das casas de banho estiver a ser utilizada para garantir que apenas uma pessoa, de cada vez,

entra. Organize turnos para ter em conta as tarefas de limpeza e de saneamento.

- Forneça sabão e água ou desinfetante de mãos apropriado em locais convenientes e aconselhe os trabalhadores a lavar as mãos com frequência. Limpe frequentemente as suas instalações, especialmente os balcões, as pegas de porta, as ferramentas e outras superfícies que as pessoas tocam frequentemente e proporcione uma boa ventilação, se possível.
- Evite uma carga excessiva de trabalho sobre o pessoal de limpeza, tomando as medidas adequadas, tais como a atribuição de pessoal adicional às tarefas e pedindo aos trabalhadores que quando abandonam o seu espaço de trabalho, o deixam devidamente arrumado. Forneça aos trabalhadores tecidos e caixotes de lixo forrados com um saco plástico para que possam ser esvaziados sem haver contacto com o seu conteúdo.
- Se identificou um risco de infeção apesar de ter aplicado todas as medidas de segurança viáveis, então forneça todos os EPI necessários. É importante formar os trabalhadores para a correta utilização do EPI, garantindo que sigam as orientações disponíveis sobre a utilização das máscaras faciais e das luvas.
- Coloque cartazes que incentivem os trabalhadores a ficar em casa quando estejam doentes, a forma adequada de tossir e espirrar, e

sobre a higienização das mãos na entrada do local de trabalho e em todas as outras áreas onde tal seja importante.

- Facilitar a utilização do transporte individual e não coletivo, por exemplo, disponibilizando aos trabalhadores o estacionamento ou um local para armazenar as bicicletas de forma segura, e incentivando os trabalhadores a caminharem para o trabalho, se possível.
- Implementar políticas de licença flexível e trabalho remoto para limitar a presença no local de trabalho, quando necessário.

Consulte o [COVID-19: orientação para o local de trabalho](#) para mais informações sobre a preparação do seu local de trabalho para o COVID-19, incluindo o que fazer se alguém infectado com COVID-19 tiver estado no local de trabalho e conselhos sobre viagens e reuniões.

RETOMAR O TRABALHO APÓS UM PERÍODO DE ENCERRAMENTO

Se o seu local de trabalho tiver sido fechado por um período por razões relacionadas com o COVID-19, planeje o regresso ao trabalho tendo em conta a Saúde e a Segurança no Trabalho. Deve considerar a seguinte informação:

- Atualize a sua avaliação de risco como referido acima e consulte o Guia covid-19: Orientação para o local de trabalho.

- Realizar adaptações à disposição do local de trabalho e à organização do trabalho que reduzirá a transmissão COVID-19 antes de retomar integralmente o trabalho e antes que todos os trabalhadores regressem ao local de trabalho.

- Considere retomar o trabalho por etapas para permitir a realização de adaptações. Certifique-se que informa os trabalhadores sobre as alterações e forneça-lhes os novos procedimentos e formação, se necessário, antes de retomarem o trabalho.

- Contacte o seu serviço de saúde e segurança no trabalho e discuta o seu plano com eles.

- Preste especial atenção aos trabalhadores que estão em risco elevado e esteja preparado para proteger os mais vulneráveis, incluindo idosos e pessoas com doenças crónicas (incluindo hipertensão, problemas pulmonares ou cardíacos, diabetes ou que estejam a ser submetidos a um tratamento contra o cancro ou outro) e às trabalhadoras grávidas. Preste atenção também aos trabalhadores com familiares próximos que se encontrem em risco.

- Considere colocar em prática medidas de apoio para trabalhadores que possam estar a sofrer de ansiedade ou stresse. Podem ser encetadas medidas simples, tais como, os gestores perguntarem aos trabalhadores com mais frequência como estes se encontram, facilitando intercâmbios entre colegas, alterações na organização

do trabalho e tarefas de trabalho, até um programa de assistência aos colaboradores ou um serviço de coaching, bem como oferecer contacto com um serviço de saúde profissional.

- Esteja ciente de que os trabalhadores podem ter passado por eventos traumáticos como a doença grave ou a morte de um parente ou amigo, ou estar a passar por dificuldades financeiras ou problemas com as suas relações pessoais.

- Os trabalhadores que regressam ao local de trabalho após um período de isolamento, quer como medida individual, quer como parte de um isolamento coletivo, são suscetíveis de ter preocupações, nomeadamente sobre o risco de infeção. Estas preocupações – especialmente se houve alterações no trabalho – podem muito bem resultar em problemas de stresse e saúde mental.

- Forneça aos trabalhadores informações sobre as fontes de apoio e aconselhamento que se encontram disponíveis. A OMS tem informação relevante sobre esta questão – como cuidar da saúde mental e lidar com a ameaça do COVID-19.

- Os trabalhadores podem estar preocupados com uma maior probabilidade de infeção no local de trabalho e podem não querer regressar. É importante compreender as suas preocupações,

fornecer informações sobre as medidas tomadas e o apoio de que dispõem.

LIDAR COM UMA ALTA TAXA DE AUSÊNCIA

Dependendo das taxas de infecção na sua área geográfica e dos protocolos em vigor, muitos dos seus trabalhadores podem estar ausentes por causa do COVID-19. Se um trabalhador estiver em isolamento em casa por precaução, poderá continuar o seu trabalho remotamente (ver abaixo), ou se não for esse o caso, o trabalhador não poderá trabalhar por um período.

Os trabalhadores que forem confirmados como tendo COVID-19 estarão ausentes e incapazes de trabalhar por muito mais tempo e aqueles que ficarem gravemente doentes, uma vez curados da infecção, podem exigir um novo período de reabilitação. Além disso, alguns trabalhadores podem estar ausentes porque têm de cuidar de um parente.

- A ausência de um número substancial de trabalhadores, mesmo que apenas temporários, pode provocar uma pressão sobre as atividades contínuas. Embora os trabalhadores disponíveis devam ser flexíveis, é importante que não se encontrem numa situação que ponha em perigo a sua saúde ou segurança. Mantenha qualquer carga de trabalho adicional o mais baixa possível e certifique-se de que não dure muito tempo. Os gestores têm um papel importante

no acompanhamento da situação e na garantia de que os trabalhadores não sejam sobrecarregados. Respeite as regras e os acordos relativos ao horário de trabalho e aos períodos de descanso e permita aos trabalhadores o direito de se desligarem quando estão de folga.

- Ao adaptar o trabalho para fazer face a uma mão de obra reduzida, por exemplo, através da colocação de novos métodos e procedimentos e da alteração de funções e responsabilidades, considere se o pessoal necessita de formação e apoio suplementares e assegure que todos os trabalhadores são competentes para desempenhar a tarefa que lhes é exigida.

GERIR TRABALHADORES QUE TRABALHAM A PARTIR DE CASA

Como parte das medidas de distanciamento social que foram tomadas na maioria dos Estados-Membros, os trabalhadores são encorajados ou obrigados a trabalhar a partir de casa, se a natureza do seu trabalho o permitir. Para a maioria destes trabalhadores, é a primeira vez que são «trabalhadores teletrabalhadores» e o seu ambiente de trabalho é suscetível de ser deficiente em muitos aspetos em comparação com o seu local de trabalho.

A medida em que o ambiente doméstico pode ser adaptado variará de acordo com a situação do trabalhador e o tempo e recursos disponíveis para proceder a adaptações.

Seguem-se algumas sugestões para minimizar os riscos para os trabalhadores que não foram capazes de preparar adequadamente o seu local de trabalho em casa.

- Efetuar uma avaliação de risco envolvendo os trabalhadores em teletrabalho e os seus representantes.
- Permitir que os trabalhadores levem temporariamente o equipamento que utilizam no local de trabalho (se não puderem ir buscá-lo sozinhos, considerem organizar a sua entrega). Isto pode incluir itens como o computador, monitor, teclado, rato, impressora, cadeira, apoio para os pés ou lâmpadas. Mantenha um registo de quem leva e o que leva para evitar confusão quando o trabalho normal recomeçar.
- Fornecer aos trabalhadores em teletrabalho orientações sobre a criação de um posto de trabalho adequado em casa, bem como instruções para garantir uma boa ergonomia, um postura correta e movimentos frequentes, tanto quanto possível.
- Encoraje os trabalhadores a fazer pausas regulares (em torno de 30 minutos) para se levantarem, moverem-se e esticarem-se.
- Dê apoio aos teletrabalhadores na utilização de equipamentos e software informáticos. As ferramentas de teleconferência e vídeo

podem tornar-se essenciais para o trabalho, mas podem ser problemáticas para os trabalhadores que não estão habituados a essas inovações.

- Certifique-se de que existe uma boa comunicação a todos os níveis que inclui aqueles que trabalham a partir de casa. Isto vai desde a informação estratégica fornecida pela gestão de alto nível até às funções de gestores de linha, sem esquecer a importância da interação social rotineira entre os colegas. Enquanto o primeiro pode ser abordado em reuniões online que são agendadas, esta última pode ser encorajada através de chats online ou de reuniões de "café virtual".
- Não subestime o risco de os trabalhadores se sentirem isolados e sob pressão, o que, na ausência de apoio, pode levar a problemas de saúde mental. É importante uma comunicação e apoio eficazes do gestor e dos colegas e a capacidade de manter um contacto informal com os colegas. Considere ter pessoal regular ou reuniões de equipa realizadas online ou um sistema de rotatividade entre os trabalhadores, se for iniciado um retorno gradual ao trabalho.
- Esteja ciente de que o seu trabalhador pode ter um parceiro que também esteja em teletrabalho ou pode ter crianças que possam precisar de cuidados especiais porque não estão na escola, ou que precisam de estudar a partir de casa para continuarem o seu trabalho escolar. Outros podem precisar de cuidar de idosos ou de doentes crónicos. Nestas circunstâncias, os gestores terão de ser

flexíveis em termos de horas de trabalho e produtividade do seu pessoal e terão de sensibilizar os trabalhadores para a sua compreensão e flexibilidade.

- Ajudar os trabalhadores a estabelecer fronteiras saudáveis entre o trabalho e o tempo livre, comunicando claramente quando se espera que estejam a trabalhar e disponíveis.

ENVOLVER TRABALHADORES

A participação dos trabalhadores e dos seus representantes na gestão da SST é uma chave para o sucesso e uma obrigação legal. Isto aplica-se igualmente às medidas empreendidas nos locais de trabalho em relação ao COVID-19, um período em que os acontecimentos se desenvolveram rapidamente, com um elevado nível de incerteza e ansiedade entre os trabalhadores e a população em geral.

É importante que consulte os seus trabalhadores e/ou os seus representantes e os representantes da Saúde e Segurança no Trabalho sobre as alterações que foram planeadas e como os processos irão funcionar na prática.

Envolver-se com os seus trabalhadores na avaliação dos riscos e no desenvolvimento de respostas é uma parte importante das boas práticas de Saúde e Segurança no Trabalho. Os representantes para a

SST e as comissões de SST estão numa posição única para ajudar a conceber medidas preventivas e para garantir que sejam implementadas com êxito.

Considere também como garantir que os trabalhadores subcontratados e os empreiteiros e fornecedores tenham acesso às mesmas informações que os trabalhadores diretos.

CUIDE DOS TRABALHADORES QUE ESTIVERAM DOENTES

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os sintomas mais comuns de COVID-19 são a febre, cansaço e tosse seca. Algumas pessoas ficam infectadas, mas não desenvolvem nenhum sintoma e não se sentem mal. A maioria das pessoas (cerca de 80%) recupera da doença sem precisar de tratamento especial. Cerca de uma em cada seis pessoas que fica infectada com o COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldades respiratórias. Os idosos, e aqueles com problemas médicos subjacentes, como pressão arterial alta, problemas cardíacos ou diabetes, são mais propensos a desenvolver doenças graves.

As pessoas que ficaram gravemente doentes podem exigir uma especial consideração, mesmo depois de terem sido declaradas aptas para o trabalho. Existem alguns indícios de que os doentes com ficarem infectados pela doença.

Os trabalhadores nesta situação podem precisar que o seu trabalho seja adaptado e podem precisar de folgas para se submeterem a fisioterapia. Os trabalhadores que tiveram de passar algum tempo nos cuidados intensivos podem enfrentar desafios específicos. O médico do trabalhador e o serviço de saúde no trabalho, se disponível, devem aconselhar o trabalhador sobre a forma e o calendário do seu regresso ao trabalho. Alguns destes desafios são:

- Fraqueza muscular. Isto é mais grave quanto mais tempo alguém estiver nos cuidados intensivos. A capacidade muscular reduzida manifesta-se também, por exemplo, em queixas respiratórias. Outro fenómeno comum, mas menos frequentemente reconhecido, é a síndrome dos cuidados intensivos. Isto acontece a cerca de 30 a 50% das pessoas admitidas em cuidados intensivos e é comparável a um distúrbio de stresse pós-traumático.
- Problemas de memória e concentração. Estas queixas só se desenvolvem muitas vezes ao longo do tempo. Os sintomas que são mais visíveis no trabalho são problemas de memória e de concentração e dificuldade em executar as tarefas de forma satisfatória. É muito importante uma boa orientação, porque é difícil para alguns trabalhadores regressar ao seu nível de desempenho anterior.
- Muito tempo para retomar o trabalho. Os dados mostram que um quarto a um terço das pessoas que estiveram nos cuidados

intensivos podem desenvolver problemas, independentemente da sua idade. Cerca de metade dos pacientes precisa de um ano para retomar o trabalho e até um terço pode nunca mais voltar.

Os médicos e os serviços de saúde ocupacional estão bem posicionados para aconselhar sobre como cuidar dos trabalhadores que estiveram doentes e sobre quaisquer adaptações necessárias no trabalho. Se não tem um serviço de saúde ocupacional, é importante abordar estas questões com sensibilidade e respeitar a privacidade e a confidencialidade dos trabalhadores.

Esteja ciente do risco de que os trabalhadores que estiveram doentes com COVID-19 possam sofrer estigma e discriminação.

PLANEIE E APRENDA PARA O FUTURO

É importante elaborar ou atualizar planos de contingência de crise no futuro. Mesmo as pequenas empresas podem fazer uma lista de verificação que ajudará a prepará-las caso tais eventos possam ocorrer no futuro.

As empresas que utilizaram o teletrabalho pela primeira vez podem considerar a sua adoção como uma prática de trabalho moderna e a longo prazo. A experiência adquirida durante a pandemia do COVID-19 pode promover o desenvolvimento de uma política e de procedimentos de teletrabalho ou a revisão dos existentes.

MANTENHA-SE BEM INFORMADO

A quantidade de informação relacionada com o COVID-19 pode ser esmagadora e pode ser difícil diferenciar a fiável e precisa da que é vaga e enganadora. Verifique sempre se a fonte original da informação é qualificada. As fontes oficiais de informação sobre o COVID-19 incluem:

- [Organização Mundial de Saúde](#)
- [Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças](#)
- [Comissão Europeia](#)
- [Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho](#)

À medida que a situação se normaliza, podem ser emitidas informações específicas para determinadas indústrias, comunidades ou grupos, e podem ser atualizadas frequentemente. No seu país, os ministérios da saúde e do trabalho terão informações relevantes e poderão fornecer ligações a fontes mais especializadas.

SETORES E PROFISSÕES

As pessoas com empregos que os colocam em contacto físico com público correm um risco maior de contrair o COVID-19. Para além dos trabalhadores da saúde e do apoio social, os trabalhadores com maior risco incluem, por exemplo, os envolvidos no fornecimento e na venda a retalho alimentar, na recolha de resíduos, nos serviços públicos, polícia e segurança, bem como os transportes públicos.

Da mesma forma que alguns países restringiram o trabalho em alguns setores – normalmente suspendendo a educação, o lazer e o entretenimento em primeiro lugar, e a indústria e a construção por último – o regresso ao trabalho após o alívio das medidas pode ser igualmente escalonado, mas por ordem inversa. As orientações setoriais relacionadas com o COVID-19 estão disponíveis em vários países.

NOTA: TRADUÇÃO DA RESPONSABILIDADE DO DEPARTAMENTO DE SST DA UGT

Com o Apoio do



Aceda à versão original neste link:

[https://oshwiki.eu/wiki/COVID-19: Back to the workplace -
_Adapting workplaces and protecting workers](https://oshwiki.eu/wiki/COVID-19:_Back_to_the_workplace_-_Adapting_workplaces_and_protecting_workers)
